

AMB

ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DE BANCOS

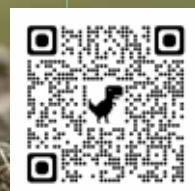
NEWSLETTER

SERÁ

2023

O ANO DA SUSTENTABILIDADE?

Nesta edição da ABN NEWLETTER destacamos entre as actividades da indústria, economia e finanças os avanços nacionais que apontam para um futuro de desenvolvimento sustentável em equilíbrio com o ambiente.



SUMÁRIO

EDITORIAL

03 | ANO NOVO, NOVAS OPORTUNIDADES

ECONOMIA

04 | UM BALANÇO SOBRE O CRESCIMENTO ECONÓMICO NO 3º TRIMESTRE DE 2022

05 | O IMPACTO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS PARA 2023 SEGUNDO O FMI

06 | A BIODIVERSIDADE DE MÃOS DADAS COM O DESENVOLVIMENTO

FINANÇAS

07 | A AMB SE APRESENTA NA 7ª EDIÇÃO DA GREEN FINANCE

INDÚSTRIA

08 | PROJECTO DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO IMPULSIONA ECONOMIA NACIONAL

09 | A IMPORTÂNCIA DE SE INVESTIR EM ENERGIAS RENOVÁVEIS

TECNOLOGIA

10 | ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DE BANCOS LANÇA O SEU NOVO SITE

SOCIEDADE

11 | GCCC ORGANIZA ENCONTRO PARA COMBATER O BRANQUEAMENTO DE CAPITALIS

11 | AMB ACOLHE O MOZAMBIQUE SUPPLY CHAIN FINANCE WORKSHOP



2022: APESAR DE TUDO, EVOLUÍMOS...



Temos atravessado nos últimos tempos uma sequência de fases economicamente instáveis consequência de factores tanto internos como externos. Em Moçambique essa instabilidade tem vindo a afectar os mercados, criando incertezas no seio da população que já vinha a ressentir-se dos impactos decorrentes da pandemia do Covid-19.

É neste cenário que o ano de 2022, apesar de boas perspectivas para 2023 decorrentes do arranque das actividades nos projectos de exploração de gás natural no Norte de Moçambique, os seus impactos positivos ainda não se concretizaram na economia do país. Não obstante isso, nesta última newsletter do ano, gostaríamos de fazer um balanço das actividades desenvolvidas pela AMB e que trouxeram uma nova dinâmica positiva à nossa associação.

Temos o orgulho de ter participado em 2022 de diversas iniciativas, próprias e com parceiros, onde pudemos contribuir com a nossa presença. Primeiro, destacar que fizemos parte da conferência Green Finance em Dezembro, após a qual uma equipa da AMB beneficiou de uma formação técnica sobre economias verdes e financiamento a projecto de desenvolvimento sustentável.

Como parte das actividades de fortalecimento da qualificação do capital humano dos nossos associados, assinamos a 29 de Setembro, um acordo com a Corporação Financeira Internacional (IFC) em virtude da qual os nossos associados estão a beneficiar de serviços de treinamento em diferentes tópicos, nomeadamente, gestão de risco financeiro, finanças de cadeias de suprimentos para Pequenas e Médias Empresas (PME's), serviços financeiros digitais e financiamento ao comércio.

Em termos de contributos e pesquisas tivemos a anual Pesquisa do Sector Bancário feita em parceria com a KPMG que foi lançada em Dezembro e as nossas análises contínuas das perspectivas macroeconómicas do país.

Uma das grandes novidades nas actividades de 2022 foi o lançamento do novo website da nossa associação, que nos permite maior acessibilidade e funcionalidade, pelo que acreditamos que depois deste desenvolvimento poderemos oferecer informações de interesse a tempo útil e com maior visibilidade ao público.

Nesta vertente de melhoria da visibilidade institucional, contamos, a partir de Novembro, com a parceria da agência Playground que dedicar-se-á à gestão da nossa imagem, assegurando serviços de assessoria de imprensa e gestão da comunicação interna e externa, ajudando, assim, a criar melhores e mais eficazes formas de comunicar com os nossos stakeholders, parceiros, comunicação social, membros associados e público em geral.

Por todos estes motivos podemos dizer que estamos muito satisfeitos com os processos e actividades desenvolvidas em 2022. Desejamos a todos um produtivo e lucrativo 2023.

Teotónio Comiche
Presidente da AMB

Ano novo, novas oportunidades. Será que aprendemos com a crise?

CRESCIMENTO ECONÓMICO NACIONAL REVISTO EM BAIXA NO III TRIMESTRE DE 2022

A previsão de crescimento económico para 2023 foi revista em baixa sendo que produto interno bruto abrandou para 3,6 no III trimestre a reflectir fraco desempenho do sector secundário, indica o Comunicado do Banco de Moçambique.

Para o médio prazo, antevê-se um ligeiro abrandamento da expansão da actividade económica, em face da potencial redução da procura externa e das condições financeiras restritivas, incluindo acrescidas dificuldades no acesso aos mercados financeiros internacionais. Entretanto, segundo a fonte, a nível interno, a implementação dos projectos energéticos continuará a favorecer o crescimento económico.

A dívida pública interna mantém-se elevada, situando-se em 274,8 mil milhões de Meticaís, o que representa um aumento de 56 mil milhões desde Dezembro de 2021.

Ainda de acordo com o estudo sobre a conjuntura económica e perspectivas de inflação, publicado recentemente pelo Banco de Moçambique (BM), no III trimestre de 2022, o PIB real cresceu em 3,6%, em

termos anuais, a reflectir a recuperação pós-COVID-19 e o bom desempenho do sector exportador, favorecido sobretudo pela melhoria dos preços das principais mercadorias de exportação. Para o curto prazo, não obstante as perspectivas de abrandamento da economia mundial, prevê-se que a actividade económica doméstica continue a melhorar, justificada, entre outros factores, pela execução de projectos energéticos estruturantes no país e pelo impulso na procura agregada no contexto da retoma do apoio directo ao orçamento do Estado.

Em relação à inflação anual, perspectiva-se uma desaceleração no curto prazo, favorecida pelo efeito base, pela estabilidade do Metical face ao USD e pelas condições financeiras restritivas. No entanto, prevalecem incertezas quanto aos impactos do prolongamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia e a evolução dos preços administrados ao nível doméstico.

A estabilidade do Metical face ao Dólar tenderá a desascelerar a inflação no país.



CONSELHO EXECUTIVO DO FMI CONCLUI A PRIMEIRA REVISÃO AO ABRIGO DO ACORDO DE FACILIDADE DE CRÉDITO ALARGADO PARA A REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

O Conselho Executivo do FMI concluiu a primeira revisão ao abrigo do Acordo de Facilidade de Crédito Alargado (ECF) para Moçambique, proporcionando ao país acesso a SDR 45,44 milhões (cerca de 59,26 milhões de dólares).

Segundo o comunicado do FMI publicado na página da Missão Residente em Moçambique, o acordo de ECF de três anos visa apoiar a recuperação económica, reduzir a dívida pública e as vulnerabilidades de financiamento e promover um crescimento maior e mais inclusivo por meio de reformas estruturais.

Todos os critérios de desempenho do programa de final de Junho de 2022, metas indicativas e referência estrutural foram cumpridos. A orientação da política monetária e o aperto proativo desde o início de 2021 são considerados adequados para lidar com uma inflação acima do esperado.

O primeiro projeto de GNL iniciou a produção em novembro de 2022. A implementação do programa tem sido forte, apesar do ambiente desafiador, com a conclusão de importantes compromissos do programa nas áreas de governança fiscal e anticorrupção.

Os riscos para as perspectivas são significativos, mas equilibrados. O repasse da inflação de combustíveis e alimentos para outros preços, agitação social, atividade terrorista no norte e desastres naturais são riscos negativos, compensados por riscos positivos decorrentes do fortalecimento da recuperação, fortes perspectivas para a demanda de GNL e espaço para perdas não esperadas acima do esperado. Crescimento do GNL a médio prazo.

Após a discussão do Conselho Executivo, o Sr. Bo Li, vice-diretor administrativo e presidente interino, fez a seguinte declaração:

“O sólido desempenho da receita e a contenção de gastos ajudaram a alinhar os resultados fiscais com os objetivos do programa. As reformas da política fiscal das autoridades contribuirão para a consolidação fiscal de médio prazo. Uma base de IVA mais ampla ajudará a garantir receitas dinâmicas

e diversificadas, independentemente dos preços das commodities. A reforma da remuneração do setor público melhorará a eficiência na prestação de serviços públicos e criará espaço para outras prioridades de gastos ao longo do tempo. As reformas da administração das receitas e da gestão das finanças públicas também são essenciais para atingir os objetivos da política fiscal.

O projeto de lei do Fundo Soberano é um passo bem-vindo para desenvolver uma estrutura transparente, responsável e eficiente para gerenciar as receitas de GNL. São necessários esforços adicionais para mitigar a volatilidade das receitas, continuar a fortalecer a gestão do investimento público e integrar as receitas dos recursos naturais no quadro fiscal mais amplo.

A postura da política monetária e o aperto proativo desde o início de 2021 são apropriados para administrar as expectativas de inflação. A banda superior de inflação da Cláusula de Consulta de Política Monetária (MPCC) foi violada devido ao aumento dos preços globais de combustíveis e alimentos e ao impacto das inundações domésticas na produção de alimentos. A cautela contínua é necessária para garantir a adesão às metas do programa nas reservas daqui para frente. Flexibilidade cambial adicional ajudaria a absorver choques externos.

O progresso continua na agenda de governança e anticorrupção. As autoridades estão a implementar os seus planos de ação para colmatar deficiências no quadro ABC/CFT e na lista cinzenta de Moçambique pelo Grupo de Trabalho de Ação Financeira. A alteração da lei de proibição pública e a implementação contínua das recomendações da auditoria dos gastos da COVID são prioridades de curto prazo.

A agenda de políticas climáticas está sendo articulada e os esforços devem continuar para integrar os critérios de resiliência climática no investimento público e na seleção de projetos.”



Moçambique ocupa lugar de destaque no ranking global da biodiversidade

SECTORES ECONÔMICOS DISCUTEM A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE PARA A ECONOMIA

Participação na estratégia para o Envolvimento dos Intervenientes dos Sectores da Agricultura, Indústria Extractiva e Pescas a Favor da Conservação da Biodiversidade em Moçambique

A Biodiversidade é um termo usado para descrever a variedade de vida na Terra. Em Moçambique, por exemplo, a biodiversidade é crucial para a economia do país trazendo muitos benefícios para a subsistência de muitas pessoas. A diminuição deste recurso, que temos visto acontecer nos últimos anos, é uma questão que deve preocupar todas as camadas da sociedade.

A AMB acompanhou o desenvolvimento da Estratégia para o Envolvimento dos Intervenientes dos Sectores da Agricultura, Indústria Extractiva e Pescas a Favor da Conservação da Biodiversidade em Moçambique. O documento apresenta o processo de análise situacional com vista à integração da biodiversidade nos sectores da Agricultura, Mineração-Petróleo e Gás e Pescas, a fim de apoiar a Visão/Estratégia de Moçambique 2030-2050.

A análise situacional tem por objectivo identificar as oportunidades, constrangimentos e possíveis cenários de envolvimento dos actores nos sectores da Agricultura, Mineração-Petróleo e Gás e Pescas, visando reduzir as pressões que exercem sobre a biodiversidade em Moçambique.

O foco da análise situacional incidiu em seis (6) cadeias de valor, duas para cada sector económico: Para o Sector Agrícola, a análise da situação centrou-se nas cadeias de valor da soja e cana-de-açúcar nas províncias da Zambézia e Maputo. Para a Indústria Extractiva, o foco centrou-se em areias pesadas e cadeias de valor do gás nas províncias de Nampula e Inhambane. Relativamente ao sector das Pescas, a análise da situação concentrou-se no camarão e caranguejo da província da Zambézia. As cadeias de valor foram seleccionadas com base em critérios qualitativos multidimensionais, posteriormente aprovado pelo comité de aconselhamento.

De um modo geral, foram utilizados critérios multidimensionais qualitativos comuns para a selecção das seis cadeias de valor, que consistiram nas principais pressões dos sectores sobre a biodiversidade e províncias afectadas, na proximidade das actividades económicas às Áreas Chave de Biodiversidade (KBA) e na importância económica das cadeias de valor.

Estudar e prevenir os impactos da diminuição dos ecossistemas é grande importância para identificar as oportunidades, constrangimentos e possíveis cenários futuros na economia Moçambicana.

AMB NA 7ª CONFERÊNCIA GREEN FINANCE

No passado dia 23 de Novembro a ABM foi convidada para participar na 7ª edição da conferência *Green Finance* que teve lugar no Radisson Hotel em Maputo.

O evento, organizado pela *African Fund Guarantee* e o *Nordic Development Fund*, teve como lema: "A contribuição do sector privado africano para a realização do acordo de Paris sobre mudanças climáticas".

Em representação da ABM esteve presente o Dr. Luís Aguiar que no início do seu discurso fez um enquadramento sobre a actual realidade ao nível da economia mundial. Em particular o Dr. Luís referiu-se à série de acontecimentos globais sucessivos e políticas macroeconómicas sem precedentes que têm criado um período de crise e com impacto negativo para o desenvolvimento e crescimento económico mundial.

O representante da AMB identificou ainda outros desafios para a economia global, cujos efeitos sentimos de forma crescente, com especial intensidade em Moçambique. O fenómeno das alterações Climáticas para o qual Moçambique é identificado com um dos países mais vulneráveis em todo o mundo, com 351 mortes e danos estimados em 500 milhões de dólares atribuíveis aos fenómenos extremos (dados de 2015).

Dr. Aguiar referiu que face a esta nova realidade há uma necessidade de criar soluções que ajudem a mitigar os impactos nas nossas economias e negócios: "Esse caminho, deve levar-nos a um esforço de inovação, com vista a garantir um desenvolvimento sustentável para a presente e futuras gerações", reforçou.

A temática ambiental não poderia ser mais actual nesta conferência, pois foi a mesma semana que culminou com o encerramento da COP27, na cidade de Sharm el-Sheik, no Egipto. Foi neste encontro que foi historicamente alcançado um acordo sobre o conceito de financiamento de "perdas e danos". Através desse mecanismo financeiro a perda de terras ou de vidas, em países de maior "risco", como é o caso de Moçambique, poderá ser mitigada.

O representante da AMB levantou ainda a importância dos sistemas financeiros para implementar



“

Investindo hoje na transição para economias com baixo teor de carbono podemos, não só falar da protecção ambiental, mas também de crescimento económico

Dr. Luís Aguiar - ABM

soluções de financiamento verde para combater os impactos ambientais e atingir os objectivos dos acordos de Paris: "Investindo hoje na transição para economias com baixo teor de carbono podemos, não só falar da protecção ambiental, mas também de crescimento económico, de criação de emprego, alívio da pobreza e de inclusão social para as próximas gerações", reiterou Aguiar.

O Dr. Aguiar em representação da ABM apresentou a sua disponibilidade para a divulgação de novas abordagens e ferramentas para o sector financeiro e apoiar as Grandes e as PMEs, no objectivo último de alcançar uma economia mais verde, mais inclusiva e mais resiliente para Moçambique. "Identificámos o financiamento verde como uma das ferramentas que podem apoiar na construção de um desenvolvimento mais sustentável e uma transição para uma economia menos poluidora", concluiu Aguiar.

O Fundo Nórdico de Desenvolvimento é uma instituição comum multilateral de financiamento da Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia cujo objectivo é facilitar os investimentos em mudanças climáticas em países de baixos rendimentos. As operações são financiadas a partir dos orçamentos de cooperação para o desenvolvimento dos cinco países nórdicos.

Para além da conferência, representantes da banca e da Associação Moçambicana de Bancos participaram também de uma formação promovida pelos organizadores do evento, que decorreu no Xai-xai, para aprofundar as temáticas sobre o financiamento verde e formas de a implementar em Moçambique.



A previsão é que o primeiro projeto de GLN entre em produção já em 2023

FMI CONSIDERA FORTALECIDA A RECUPERAÇÃO ECONÓMICA DE MOÇAMBIQUE

O crescimento é projetado em 3,8% este ano, subindo para 5% em 2023, quando o primeiro projeto de gás natural liquefeito (GNL) entrar em produção. Os preços dos alimentos e dos combustíveis levaram a inflação a dois dígitos.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) considera que a recuperação econômica de Moçambique está se fortalecendo, pois uma campanha de vacinação bem-sucedida e a recuperação das restrições relacionadas ao COVID dominam os ventos contrários do agravamento do ambiente econômico internacional.

Segundo o FMI, a política monetária tem sido proativa, incluindo um novo aumento de 200 bps

na taxa básica de juros em Setembro de 2022. As condições de crédito permanecem apertadas, enquanto os amortecedores do sector financeiro construídos antes da pandemia sustentaram a resiliência do sector bancário. Os resultados fiscais têm estado em linha com as expectativas. O déficit da conta corrente é inferior ao previsto (embora ainda aumente devido às importações de infra-estruturas de GNL), uma vez que as exportações têm sido mais fortes do que o previsto.

ENERGIAS RENOVÁVEIS: FINANCIAMENTO NÃO SE DEVE LIMITAR NOS ESFORÇOS DA BANCA

O impulso para a melhoria de acesso ao financiamento para o sector de energias renováveis não se deve limitar nos esforços monetários por parte da banca, como também pela disponibilidade de linhas de crédito especiais e com *pricing* adequado, fundos de garantias mútuas e aperfeiçoamento da legislação fiscal e bancário para apoiar os projectos.

Este pensamento foi partilhado pelo presidente da AMB, Teotónio Comiche, durante o seminário organizado pela GET.invest Mozambique para discutir a disponibilidade ao financiamento do sector de energias renováveis em Moçambique, face aos desafios actuais caracterizados pela fraca liquidez disponível para este tipo de projecto.

Durante a sua intervenção, o presidente da AMB referiu que o sistema financeiro precisa de finanças sustentáveis e investimentos verdes, devendo para tal, promover as energias renováveis através da oferta de produtos e serviços específicos, eficientes para a transição energética, financiamento a projectos de infra-estruturas públicas e habitação sustentável.

Assim, prosseguiu Teotónio Comiche, têm de ser criadas políticas inovadoras em termos de instrumentos financeiros de apoio ao sector de energias renováveis, buscando as boas práticas vigentes no mercado internacional, modelos de estruturação e montagem de operações específicas para este ramo de actividade, assim como os mecanismos de análise de riscos inerentes.

Estes esforços visam colmatar a situação de emergência energética que o mundo atravessa, resultante da volatilidade dos preços dos combustíveis fósseis decorrente da crise geopolítica no leste europeu e, por outro lado, as mudanças



O investimento em energias renováveis é a chave para um futuro sustentável

climáticas, decorrente da elevada emissão de gases de efeito estufa.

Neste âmbito, é necessário o aumento acelerado do financiamento e investimento em energias renováveis para alcançar o compromisso global de transição energética e manutenção da temperatura média global abaixo de dois graus celsius acima dos níveis pré-industriais, conforme previsto no Acordo de Paris.

Para Moçambique é crucial o alcance destas metas devido à nossa localização geográfica vulnerável aos efeitos das mudanças climáticas, dada ocorrência de tempestades tropicais, ciclones e secas, com custos económicos elevados, decorrentes de destruição de infra-estruturas públicas, deslocação da população, devastação de campos de produção e empreendimentos empresariais.

AMB

ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DE

O site da AMB conta também com a sua versão otimizada para mobile

AMB LANÇA NOVO WEBSITE

No quadro de implementação de melhorias de apresentação e facilitação de comunicação com os Membros Associados e com o público em geral, a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) lançou, no mês de Dezembro, um novo layout da sua página web www.amb.co.mz.

A nova versão do website possui banners rotativos que demonstram as notícias e apresenta animações à medida que o utilizador navega pela página de modo a melhorar a experiência do usuário.

A página de membros possui o link do website de cada Membro Associado da AMB de modo que o usuário possa visitar a respectiva página.

Permite a tradução Português-Inglês de modo a permitir que os usuários estrangeiros que não dominem a língua portuguesa, possam entender a



AMB e o que ela faz e conhecer outras publicações para além de permitir o controle diário de visitas ao site e análises semanais e mensais sobre o número de visitas, os países a partir de onde os usuários acendem e as páginas do website mais acedidas. Em termos de segurança, o novo website apresenta o controle reforçado e proteção contra SPAM.

O Novo website apresenta a integração do google maps para melhor disposição da localização da sede da AMB e tem formulários de contacto para melhor descrição das dúvidas dos utilizadores.

AMB NO ENCONTRO SOBRE DE PREVENÇÃO DO COMBATE AO BRANQUEAMENTO DE CAPITAIS, ORGANIZADO PELO GCCC

O tema foi apresentado pelo Banco de Moçambique e teve a moderação AMB, representada pelo Secretário Geral.

No âmbito da celebração "20 Anos de Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção: Unindo o Mundo Contra a Corrupção", o Gabinete Central de Combate a Corrupção (GCCC) realizou várias actividades alusivas ao tema, tendo Associação Moçambicana de Bancos (AMB) participado no grupo temático sobre Prevenção do crime de branqueamento de capitais no processo de compra e venda de viaturas usadas".

Foi referida a relevância do canal bancário ou outro equivalente na quitação das transacções de compra, ou venda de viaturas usadas no mercado nacional e uma recomendação de integração desta

evidência de pagamento como documento formal e essencial no processo de registo automóvel. Foram feitas outras intervenções no mesmo sentido pelos representantes do Registo Automóvel e do Contencioso Fiscal e Aduaneiro.

No âmbito desta efeméride, as instituições do sector público e privado, bem como da sociedade civil, participaram de uma auscultação que tinha como objectivo, colher sensibilidades para a realização de actividades em prol da prevenção e combate à corrupção, tendo como escopo, o reforço da consciencialização sobre os efeitos nefastos destes actos.

AMB ACOLHE O MOZAMBIQUE SUPPLY CHAIN FINANCE WORKSHOP



A AMB em parceria com a *International Finance Corporation*, organiza a 14 de Fevereiro de 2023, um Workshop sobre Finanças da Cadeia de Fornecimento em Moçambique (Supply Chain Finance Workshop).

O workshop dirigido a todos bancos Membros Associados da AMB irá abordar assuntos como desafios e oportunidades do Financiamento da Cadeia de Suprimentos em Moçambique: visões do Setor Financeiro e Real e aspectos Legais e Regulatórios do Financiamento da Cadeia de Abastecimento em Moçambique a ser apresentada pelos representantes do Banco Mundial e IFC.

A realização deste workshop é a concretização de acções acordadas entre a AMB e a IFC, uma organização internacional do Grupo Banco Mundial, no dia 29 de Setembro do ano em curso, durante a assinatura do contrato de prestação de serviços de formação e facilitação da partilha de conhecimentos e a transferência de competências aos membros da AMB para apoiar na melhoria e expansão dos produtos e serviços bancários em áreas como as Pequenas e Médias Empresas (PME) e agro-finanças, serviços financeiros digitais, finanças comerciais e gestão de risco financeiro e áreas afins.

MEMBROS ASSOCIADOS



FICHA TÉCNICA

AMB Newsletter: Boletim Informativo da Associação Moçambicana de Bancos;
Dispensa de Registo No.03/GABINFO-DEC/2015; Edição no 33, I Trimestre, Janeiro- 2023

Coordenador Editorial:

Elísio Langa (Secretário-Geral da AMB)
elanga@amb.co.mz

Análise Económica:

Alfredo Magaia (Assessor Económico da AMB)
amagaia@amb.co.mz

Redacção, Fotografia e Maquetização:

Benjamim M. Chabualo (Assessor de Comunicação e Imagem da AMB)
bmchabualo@amb.co.mz;
Playground Mozambique (playground.co.mz)
contacto@playground.co.mz

Colaboração:

Lowan Lee (Assessor Inclusão Financeira) Anastácia Rosária
arosaria@amb.co.mz e Leonardo Guambe
lguambe@amb.co.mz

Periodicidade: Trimestral. Distribuição: Gratuita.

Contactos:

+258-21310818; Móvel: 258-823207330.

E-mail: secgeral@amb.co.mz www.amb.co.mz

Rua da Imprensa P 33 No 415 Maputo - Moçambique

